

## O Teste do Vampiro



(esta história é baseada em fatos reais)

Hoje pode ser que ninguém acredite em mim, muitos acham que eu sou louco, ou que apenas esteja inventando uma história qualquer para contar vantagem sobre alguma coisa. Independente do que os outros acham, eu tenho certeza do que aconteceu naquela noite quente de novembro, a muitos anos atrás.

Meus olhos se abriram, eu estava deitado em minha cama, era uma cama de solteiro, afinal eu era um jovem estudante e morava sozinho em um apartamento perto da faculdade. Lembro-me de acordar assustado e transpirando muito, deveria estar tendo algum pesadelo que não recordo agora qual era.

Estava deitado de barriga para cima, com a mão e braços cruzados sobre o peito, como uma múmia em um sarcófago, a janela estava entreaberta e uma leve brisa noturna balançava a cortina do meu quarto, este balançar da cortina deixava a claridade da iluminação da rua entrar.

Olhei para o lado, em cima do criado mudo, meu relógio marcava três da manhã. É incrível como esse horário me persegue. São raras as vezes que acordo de madrugada, mas se eu acordo, com certeza são três da manhã. Sempre a mesma hora, ela nunca muda.

Ainda deitado na cama, na posição de sarcófago, percebi que a porta do meu quarto estava aberta, e conseguia ver a mesma luz de cortina balançando refletindo na parede da sala. Mas o que me perturbou aquela noite, não era o que eu conseguia ver, na verdade era o que eu não estava vendo, era um pressentimento ruim, uma presença escura, o mal voltara a terra, e estava em meu apartamento.

Subitamente, sem eu ainda ter notado qualquer coisa estranha, um pavor terrível tomou conta de mim. Foi instantâneo, rápido e sem aviso. Tentei me mexer na cama, tentei levantar e não conseguia. Estava paralisado. Só restava olhar.

E eu olhei, olhei apavorado através da porta, a escuridão da sala, e percebi que o breve balançar da cortina não estava mais lá. A sala estava envolto nas trevas, e eu olhava aquela penumbra, e o pavor tomou controle dos meus pensamentos. Lembro de tentar mover cada parte do meu corpo separadamente, tentar mover o pé, a cabeça, nada acontecia, nem sequer um dedo se movia. Estava desesperado, tentei falar algo, minha boca não abria, tentei gritar, o som saía em murmúrios e grunhidos, minha boca estava lacrada.

E a escuridão da sala me observava, me fitava, estava me testando, vendo do que eu era capaz. E eu soube que Ele estava lá, soube no momento que os sussurros começaram. Ele deveria estar questionando se eu teria forças para sair daquela paralisia, e na minha mente eu escutava seus murmúrios. Ele ria de mim, ria da minha fraqueza, do meu desespero. Apenas sussurros em minha cabeça.

Lutei por 20 minutos contra aquele terror, lutei com toda a força que eu tinha, minutos que duraram séculos. Eu esperei o fim, minha vida iria acabar e eu morreria de forma covarde, sem ter conseguido me defender.

Por fim minha boca abriu, minhas pernas se mexeram e meus braços deixaram a posição de sarcófago. Olhei apreensivo para a sala, a escuridão havia sumido, a luz que passava pela cortina balançando voltou a iluminar a parede. Eu levantei da cama e fechei a porta do meu quarto.

Até hoje me pergunto o que foi aquilo. Uma brincadeira? Um teste? Qual o motivo? Será que Ele estava recrutando novos seguidores? Ou eliminando aqueles que poderiam Lhe causar algum mal no futuro?

Seja qual for o motivo, eu fui descartado. Minha fraqueza não permitiu que eu lutasse contra a paralisia e o terror. Fui fraco. E por causa desta fraqueza, hoje sou considerado louco quando conto minha história.

E desde aquele dia, nunca mais dormi com a porta do meu quarto aberta. E as vezes, quando acordo de madrugada, as três da manhã, parece que vejo a sombra de pés no vão em baixo da porta. Uma assombração que nunca vai embora.

É o preço que tenho que pagar, por não ter passado no teste do Vampiro.